

SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR

Mylena Hellen Viana Moraes ¹
Vanessa Nunes da Silva ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar como se sucedem os desenvolvimentos e avanços na prática docente no quesito de formação contínua, o processo que o professor enfrenta ao decidir especializar-se, as conquistas adquiridas e as práticas pedagógicas que conduzem este avanço. Algumas reflexões sobre estes desenvolvimentos alcançados no processo da carreira profissional do educador, que se configura no dinamismo e complexidade, esta análise estará voltada para a busca do entendimento sobre as perspectivas que o professor tem sobre a formação contínua. Justifica-se na observação de como ocorre este processo e o contexto que ele está inserido, ou seja, na educação, questões que impulsionam o educador a buscar na prática uma especialização. O artigo configura-se numa abordagem bibliográfica e qualitativa. Foram analisados livros e artigos já publicados na plataforma do Google Acadêmico, tendo como base teórica autores que tem estudos relacionados a temática, formação de professores e educação, como: Ibérmenon (2010), Pivetta (2006), Freire (1997), Pimenta (1996), Nóvoa (2009), entre outros. Visando compreender a relevância do assunto nos dias atuais, a qualidade do ensino que depende da formação dos professores, a identidade deste profissional e o que se deve fazer neste processo. A preparação e o aperfeiçoamento das práticas do profissional docente são essenciais para os avanços no ensino ocasionado pela busca da formação contínua.

Palavras-chave: Educação, Processo, Reflexão, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As práticas docentes enfrentaram diversas mudanças ao longo das últimas décadas, com o avanço dos saberes e também das tecnologias digitais, os meios para a busca de conhecimento tornaram-se mais viáveis fazendo com que assim o nível de experiência de cada profissão exija técnicas avançadas para uma melhor ampliação dos saberes. Neste sentido, o presente artigo abordará algumas reflexões sobre estes desenvolvimentos adquiridos no processo da carreira profissional do educador, que se configura no dinamismo e complexidade, esta análise estará voltada para a busca do entendimento sobre as perspectivas que o professor tem sobre a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, mylenahellen.viana@gmail.com;

² Graduada pelos Cursos de Pedagogia e Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins-UFT, vanessanead@hotmail.com;

formação contínua. Em suma, o objetivo deste trabalho consiste em enfatizar o progresso dos saberes e avanços na formação contínua do professor nos últimos anos, quais as questões que impulsionam o educador a buscar na prática uma especialização.

Segundo Ibérmenon (2010, p. 13), “houve um avanço no conhecimento teórico e na prática da formação contínua do professor, não podemos negar, e levamos poucos anos analisando, pesquisando e escrevendo sobre isso”. As inovações na educação exigiram e estão exigindo cada vez mais profissionalismo do educador e para que este processo essencial do ensino ocorra se faz presente a importância dos documentos de políticas educacionais que orientam o trabalho do professor.

As análises de tais questões acarretam em reflexões norteadoras acerca da pretensão do professor referente ao prosseguimento de sua carreira acadêmica, a partir destas evidências, consolida-se a seguinte problemática desta pesquisa: Qual o parecer dos estudiosos sobre a temática de “como sucedem-se os avanços e desenvolvimentos da prática docente na perspectiva da importância do exercício da formação contínua? ”.

As questões abordadas irão retratar as perspectivas, avanços, a busca pelo desenvolvimento e prosseguimento da carreira docente. Segundo o Plano Nacional de Educação (2014-2024), uma de suas estratégias sobre a formação contínua do docente é:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014)

Nota-se que a vigência deste planejamento estar diretamente apontada para os profissionais da educação básica, no entanto, tais objetivos podem se estender a todos os educadores que desejam se especializar em suas respectivas áreas, mas, para que seja possível o encadeamento dos métodos acadêmicos do educador, é necessário que uma série de fatores seja levado em consideração, como, as condições de trabalho que estão inseridos e as questões psicológicas, pois os professores, na maioria das vezes, estão sobrecarregados com muitas tarefas.

Baseando-se neste notório avanço, esta pesquisa justifica-se no processo de desenvolvimento da formação contínua de professores no Brasil, as conquistas adquiridas e as práticas pedagógicas que conduzem este progresso.

METODOLOGIA

Este estudo foi delineado de forma bibliográfica, Knechtel (2014, p. 146) afirma que “a elaboração de uma pesquisa bibliográfica visa à construção do conhecimento e tem a leitura como requisito fornecendo fundamentos analíticos para outro tipo de pesquisa.” E também de abordagem qualitativa, que ainda conforme Knechtel (2014, p. 97), “é uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento de fenômenos humanos e cujo objetivo é obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos, analisando a forma como os respondentes os configuram e os apreendem”. Para tanto, é fundamental o aporte teórico de estudiosos com relação a esta temática.

A pesquisa do presente artigo se situa na área da educação, pois, os professores são componentes diretamente relacionados a esse contexto. Diante desta afirmação foram utilizados livros e artigos já publicados na plataforma do Google Acadêmico. Dão embasamento teórico, autores que abordam o assunto saberes e formação docente, como: Ibermémnon (2010), Nóvoa (2009) Pivetta (2006), Gatti (2008), Pimenta (1996), Freire (1997), e outros.

Portanto, nesta análise se pretende indagar questões sobre o percurso acadêmico do profissional docente, apresentar os olhares dos autores que tem estudos relacionados para este assunto complexo e essencial, investigar de que forma ocorre e começa o interesse do educador pela sua especialização e como isso impacta o encadeamento do ensino e aprendizado, e também todo o contexto em que estão situados estes acontecimentos, ou seja, no ambiente estudantil educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo contemporâneo, a evolução do ensino contribuiu bastante para que a repercussão acerca da “formação de professores” fosse abordada com mais frequência e importância, pois, sabe-se que a sociedade está inserida em um contexto escolar na maior parte do tempo de suas vidas, logo, é de suma relevância a discussão sobre a profissão que forma todas as outras profissões.

Tendo em vista que a escola tem o objetivo antropológico que prioriza o desenvolvimento humano, o professor estar inteiramente relacionado a este processo e precisa desenvolver suas práticas pedagógicas cada vez mais aperfeiçoadas a fim de contribuir para um melhor ensino visando alcançar o desenvolvimento humano almejado pela escola, é por meio

dela que os indivíduos iniciam sua emancipação na sociedade, ou seja, sua cidadania e progresso dependem dos fatores escolares.

Neste aspecto é evidente a importância deste ambiente de socialização para o pleno exercício da educação. Ademais, Nóvoa (2009, p. 32) aponta que “a formação de professores deve assumir componentes práticos que estarão centrados na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar”. Dito de outro modo, somente a partir da práxis educativa é que o professor se assume como sujeito do contexto educativo.

Ao pontuar estas questões, lembra-se de todo um ambiente escolar e dos profissionais que estão dentro dele, mas, destaca-se o componente que está diretamente envolto neste seguimento, o educador, e para que a escola seja um local de emancipação do sujeito, é essencial que os professores estejam aptos a possibilitar os caminhos de aprendizado para todos os alunos, que esteja devidamente preparado para evoluir e progredir. Sobre as competências do professor Ibérmenon (2010, p. 10) ressalta que:

É necessário conhecer os elementos da herança formadora que nos permitam continuar construindo e oferecer alternativas de inovação e mudança as políticas e práticas de formação. Ninguém pode negar que a realidade social, o ensino, a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação.

O pleno exercício da docência exige a especialização e autonomia das práticas feitas pelos profissionais da área, e para que isso aconteça é fundamental a busca pela formação contínua como meio efetivo de alargamento de seus conhecimentos, saberes estes que são de suma importância para o melhor desenvolvimento da educação. Ainda sobre a formação de professores Pivetta (2006, p. 18) acrescenta:

A formação de professores torna-se assim, elemento fundamental que constitui para a melhoria da qualidade de ensino, pois implica a aquisição de conhecimento, habilidades e competências que permitem aos professores atuarem no desenvolvimento do ensino, do currículo e da instituição.

Neste fragmento acima, salienta-se mais uma vez alguns elementos que ocasionam a qualidade de ensino quando o assunto é formação contínua de professores. Mas afinal, quem é o educador que almeja este processo, como ele constrói sua identidade profissional? Tal resposta a esta indagação levantada, consiste na singularidade de cada professor em sua construção do saber. Pimenta (1996 p. 76) retrata essa composição:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e

anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Ainda de acordo com a autora acima citada, a partir desses significados a construção da identidade profissional consiste-se na revisão das tradições e as práticas de inovações, em consideração a isso é crucial identificar-se a identidade do professor que está inserido no processo de formação contínua que é, portanto, aquele que está preparado a enfrentar as provocações que os saberes e práticas propõem na docência, este deve estar apto a revisar os significados de sua profissão compreendendo que os saberes e o saber fazer se complementam.

Os fatores que constituem a identidade do educador são dinâmicos e conflituosos, para que este percurso seja traçado existem inúmeros obstáculos a serem enfrentados, o “ser professor” vai muito além das paredes das salas de aula, ademais, existem sacrifícios em que estão inclusos suas angústias e anseios, um destes, seria a desvalorização de sua remuneração, e também a sobrecarga ao ter que trabalhar e prosseguir em sua carreira acadêmica na decisão de se especializar.

No entanto, apesar de tantos desafios impostos na construção desta identidade, é necessário vislumbrar sempre o que vai se encadear favoravelmente para a melhoria do ensino, almejando que de fato se suceda o progresso de sua identidade é indispensável a ação da reflexão, porque o profissional reflexivo é aquele que está disposto a mudanças e avanços.

Segundo Elias; Oliveira (2007 p. 94), “essa formação constitui, enfim, um espaço para reflexão sobre a prática docente, onde o professor deve questionar os seus fundamentos e promover avanços na aprendizagem dos alunos, fortalecendo sua identidade profissional”. O exercício da docência exige do professor criticidade e indagação, e, não somente sobre os acontecimentos ao seu redor, mas também sobre o seu próprio “eu”. Diante destas questões logo pode-se evidenciar o reconhecimento do professor como pessoa, o profissional e o pessoal estão inteiramente relacionados em uma só pessoa, ou seja, no educador.

Sobre este aspecto Nóvoa (2009, p. 38) retrata que:

Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise.

Quando o autor faz menção ao autoconhecimento do educador está basicamente constatando que a capacidade de um trabalho docente de qualidade surge das provocações e

indagações que o professor faz olhando para ele próprio e entendendo que o seu pessoal e profissional são a mesma pessoa que precisa cada vez mais avaliar sua identidade para contribuir da melhor forma possível para o avanço das práticas docentes formadoras e transformadoras.

Ao manifestar tais indagações é imprescindível destacar que é a partir delas que o avanço dos saberes docentes será alcançado com êxito, e ainda deve-se apontar para os métodos os quais teoria e prática sucedessem-se à formação contínua, o olhar para esta formação exige as articulações entre a teoria e prática, pois, é fundamental a percepção que as duas andam juntas.

Destaca-se que os saberes docentes implicam diretamente na didática do educador, ou seja, do que ele faz na sua prática de ensino a partir de suas experiências e conhecimentos. Pimenta (1999, p. 25) ressalta que:

Considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores. As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir nela.

Vê-se que a prática social influencia totalmente o processo de formação de professores, como já fora mencionado, a educação e escola tem o objetivo de humanização, logo, a importância da prática social, da relação entre o professor e sociedade é mútua levando o educador a reflexão sobre ela. Ademais Freire (1996, p. 43), salienta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A importância do papel do professor é inquestionável, porém, a fim de que seja exercido da melhor forma, com autonomia e excelência é essencial a força de vontade do educador, sair e explorar cada vez mais a vida de pesquisador, que nem sempre é fácil, no entanto, os frutos do conhecimento serão colhidos a partir dela.

Ibérmenon (2010 p. 10) evidencia alguns ideais e práticas importantes neste seguimento:

Considerando nossa aprendizagem devemos olhar para frente. A teoria e a prática da formação, seus planos, suas modalidades e estratégias, seu processo, etc. devem ser introduzidos em novas perspectivas. Por exemplo, as relações entre professores, as emoções e atitudes, a complexidade docente, a mudança de relações de poder nos cursos de formação, a autoformação, a comunicação, a formação com a comunidade, a influência da sociedade da informação.

Com base neste trecho, o autor pontua algumas das características do processo de formação contínua que não implica em simplesmente uma especialização, mas está situado em um contexto adverso que envolve inúmeras estratégias as quais o educador precisa estar devidamente preparado para traçá-las. Logo, é crucial que o docente tenha ciência de sua responsabilidade, pois, segundo Freire (1997, p. 92), “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”. Deste modo, o educador enquanto ao seu ofício deve ser competente para que tenha autoridade sobre os acontecimentos impostos a ele no cotidiano.

Ao mencionar a competência do educador destaca-se que é fundamental a participação deste em programações que estejam situadas no avanço do ensino, ou seja, o “ser professor” exige a autonomia de ser completo em tudo que lhes é proposto no quesito educacional, logo, é de extrema importância a fim de que esta formação seja ampla e rigorosa em conhecimento que os professores participem de eventos que contribuirão com o seu desenvolvimento profissional, sobre isso Gatti (2008, p. 57) corrobora que:

[...]Qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos, enfim tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação.

O relacionamento do docente com o contexto educacional e a busca por informações são questões fundamentais para o desenvolvimento da formação contínua, porque, será então a partir destes apanhados de informações no cotidiano educacional que o professor poderá adquirir também experiências individuais dentro do coletivo proporcionando-se a melhorar suas práticas e expectativas, a participação em ações pedagógicas coletivas é fundamental na formação contínua docente, elevando seus conhecimentos sobre o outro, e assim transcendendo as suas práticas e reflexões.

As práticas de formação exigem do educador habilidades que serão adquiridas através dos estudos das teoria e prática pedagógicas de ensino, muitas vezes o professor que deseja prosseguir sua carreira estudantil e de pesquisa, se observa desorientado sobre o que realmente deve se fazer ou quais caminhos seguir para o êxito deste propósito. Aqui Ibérmenon (2010, p. 26) orienta alguns aspectos sobre o que fazer na prática da formação: “analisar o passado para não cair nos mesmos erros e, ter presente que, sem a participação dos professores, qualquer

processo de inovação é ineficiente, portanto é preciso trabalhar com os professores e não sobre eles”.

Diante das práticas que o autor aborda, é perceptível a participação dos professores no progresso educacional, e que sem estes o avanço é impossível, mas é preciso que o educador tenha um olhar de análise perante aos erros do passado para assim buscar a transformação pretendida.

As reflexões, identidade, saberes, busca por avanços, fatores sociais, todos esses caracteres envolvem diretamente o professor que está ingressando em sua formação contínua, por isso, é de extrema importância que este educador enquanto pesquisador esteja inteirado aos assuntos que envolvam esse tema, pois, somente desta forma os avanços e saberes na formação continuada do professor irão desenvolver-se plenamente no contexto educacional.

A importância da formação continua se dá através das perspectivas do professor sobre a melhora e avanços de seus saberes, resultando assim no desenvolvimento educacional, o docente que ingressa em uma formação contínua, além de estar buscando o aperfeiçoamento de suas técnicas profissionais e saberes, ele está vislumbrando melhores práticas de ensino para que o aprendizado dos discentes seja construído e efetivado da melhor maneira possível através de sua mediação.

Nesse sentido, Ibérmenon (2010, p. 18) destaca que “a observação do ensino pelo próprio professor e por outros passam a facilitar a obtenção de dados pelo docente, os quais geram reflexão e análise a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos. ”, portanto, vê-se que é através do aprimoramento de suas práticas pedagógicas que o percurso do aprendizado dos alunos pode ser alcançado com êxito.

Todavia, salienta-se que neste contexto de ensino e aprendizagem que se torna essencial para o desenvolvimento social, existe um obstáculo específico para a desmotivação do professor em prosseguir-lo, que seria a desvalorização deste trabalho árduo que é o ofício do educador, sobre isso, Labaree (2000, p. 228) acrescenta que, “as práticas docentes são extremamente difíceis e complexas, mas, por vezes, alimenta-se publicamente a ideia de que ensinar é muito simples, contribuindo assim para um desprestígio da profissão”.

Tal desprestígio induz o educador ao desânimo de prosseguir em sua formação contínua, todavia, é de suma importância acrescentar que apesar de existir esta ideia que ensinar é fácil, é de conhecimento do professor que a realidade docente é complexa e difícil. Contudo, estas constatações devem gerar mais impulso ao invés de desânimo para o professor, pois, este é um dos participantes principais para o avanço da educação, e é essencial que o educador por sua

vez tenha essa reflexão sobre si e sobre seu ofício, afinal, professor é a profissão que forma a maioria das outras profissões.

Nota-se então que a cidadania e a emancipação do sujeito social encontram-se na educação, e o docente tem um papel extremamente importante neste encadeamento, por isso, ao falar deste profissional tão essencial é preciso evidenciar os aspectos que desenvolvem as habilidades deste, para que exerça seu ofício com excelência, e a formação contínua está inserida neste firme e genuíno propósito de progresso para a educação do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da formação de professores sempre existiu, todavia, ao passar dos anos com a evolução da sociedade a educação também evoluiu e começou-se a discussão e levantamento de pesquisas acerca da formação contínua. Enfatizar esses progressos e avanços é fundamental para que se reconheça a importância deste processo essencial que ocorre de forma dinâmica e conflituosa em que o educador precisa estar preparado para efetivar suas práticas de ensino de maneira superior aos costumes ultrapassados na educação, o professor como sujeito do contexto educacional necessita de habilidades especiais a fim de alcançar o desenvolvimento da educação.

Perante as reflexões analisadas até aqui, observa-se que a atuação do profissional docente exige vários fatores para que seja efetivada com excelência, um dos principais, consiste na formação contínua e busca pelo conhecimento frequente vislumbrando a melhoria do ideal que todo brasileiro almeja para a educação.

Inserido nesta busca encontram-se vários quesitos que implicam para que a formação contínua seja evidenciada e reconhecida por todos os professores como deveras importante, identidade profissional, reflexão sobre a prática formadora, inovações, relacionamento com a sociedade, autoanálise, criticidade e ser indagador.

Todos estes aspectos estão entrelaçados no processo de formação contínua que contribui veementemente com avanços e práticas dos saberes docentes, enfatizar a importância deste percurso é essencial, pois, o educador que objetiva aprimorar suas técnicas está apto ao ambiente de trabalho de forma que irá conseguir a resolução dos obstáculos que são impostos no cotidiano e principalmente a sua contribuição para uma educação de qualidade, será mútua ocasionando assim na valorização profissional, autorrealização, e transformação do ensino que por consequência trará o desenvolvimento profissional de práticas pedagógicas ainda mais aperfeiçoadas e avançadas corroborando para uma educação com profissionais devidamente

capacitados para ensinar e promover os caminhos para as formações de alunos capacitados a ingressar em qualquer tipo de carreira que ambicionar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.

ELIAS, M. F. O; OLIVEIRA, M. I. M. P. **A importância da formação continuada na prática do professor reflexivo**. In: Tecer conhecimentos, Recife, PE – ano II, n.1, p. 92-96, set. 2007. Recife: Associação das Religiosas da Instrução Cristã.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

IBERMENÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre,RS. Artmed. 2010.

KNEECHTEL, M, R. **Metodologia da pesquisa em educação**. Curitiba. Ed. Intersaberes, 2014.

LABAREE, David (2000). “**On the nature of teaching and teacher education: Difficult practices that look easy**”, *Journal of Teacher Education*, 51 (3), pp. 228-233.

NÓVOA, A. **Professores imagem do futuro presente**. EDUCA Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade 1649-013. Lisboa, | Portugal. 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores –saberes da docência e identidade do professor**. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez.1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

PIVETTA, H. M. F. **Concepções de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do Centro Universitário Franciscano**. Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2006.

VIEIRA, S. HOSSNE W.S. **Metodologia científica para a área de saúde 2ª.ed.**. São Paulo: Elsevier, 2015:192.